



A IMPORTÂNCIA DA APROVAÇÃO DO PROJETO DE LEI Nº 10.205 PARA POPULAÇÃO LGBTQIA⁺

Alex Mateus Pereira¹
Nairon Lima de Sousa²
Ermeson Maia Evangelista²
Francisco Ari Oliveira Dias²
Ranieri Sales de Souza Santos³

RESUMO

Historicamente, a população LGBTQIA⁺ tem enfrentado restrições e discriminações relacionadas à doação de sangue, muitas vezes baseadas em preconceitos e estigmas. No Brasil, as normas vigentes restringem a doação de sangue por homens que fazem sexo com homens (HSH) e outras populações LGBTQIA⁺, o que gera controvérsias sobre a eficácia e a justiça dessas políticas. O Projeto de Lei nº 10.205 buscou atualizar e reformular essas normas, garantindo que todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, possam doar sangue, desde que atendam aos critérios de saúde e segurança aplicáveis a todos os doadores. Dessa maneira, a pesquisa teve como objetivo revisar na literatura a importância da aprovação do projeto de lei nº 10.205 para população LGBTQIA⁺. O presente estudo utiliza como método a revisão narrativa da literatura, onde foram estabelecidas as seguintes bases de dados, Scientific Electronic Library On-line (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); MEDLINE; BVS – Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca dos artigos foram utilizadas palavras-chaves em português selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Bireme: Doação de sangue. Orientação sexual. Identidade de gênero. Saúde pública. Hemocomponentes. Como passo seguinte, elegeu-se os critérios de inclusão e exclusão dos textos. Os artigos enquadrados se encontram no período dos últimos cinco anos. Foram selecionados 05 artigos que são a base para a elaboração dos resultados desta pesquisa. A revisão da literatura revelou que as restrições à doação de sangue por parte da população LGBTQIA⁺ são baseadas em normas que não refletem as práticas de saúde e segurança atuais, sendo frequentemente vistas como discriminatórias. O Projeto de Lei nº 10.205 propôs mudanças que alinham as normas de doação de sangue com princípios de igualdade e justiça, sem comprometer a segurança dos hemocomponentes. Estudos internacionais demonstram que políticas inclusivas de doação, focadas em comportamentos de risco ao invés de orientações sexuais, são igualmente seguras e contribuem para o aumento do número de doadores, sem aumentar o risco de contaminação do sangue. A aprovação do Projeto de Lei nº 10.205 foi bastante crucial para garantir que a população LGBTQIA⁺ tivesse os mesmos direitos e deveres que os demais cidadãos, especialmente no que se refere à doação de sangue. A reforma das normas vigentes, com base em evidências científicas e no respeito aos direitos humanos, não apenas amplia o número de

¹Graduando do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: alexpereiram17@gmail.com

²Graduandos do curso de Farmácia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mails: nairon0lima@gmail.com; ermesonmaia9@gmail.com; 2022020195@unicatolicaquixada.edu.br

³Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Farmacêutico e Docente do curso de Farmácia Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br



doadores, como também combate o estigma e a discriminação, promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: doação de sangue, orientação sexual, identidade de gênero, saúde pública, hemocomponentes.